



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ADAPTADO PARA PACIENTES SURDOS: CONTRIBUINDO PARA INCLUSÃO SOCIAL

Geovana Menezes Brito

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
geovana.brito@unifametro.edu.br

Aloísio Batista Germano Júnior

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
aloisio.junior@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Acessibilidade ainda hoje é distante da realidade dentro dos consultórios odontológicos. Conhecendo as características da pessoa com deficiência auditiva, e a língua materna que ela se comunica, será mais possível chegar a uma realidade de acessibilidade. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, as problemáticas encontradas dentro da área da odontologia por pessoas com deficiência auditiva. **Métodos:** Este é um trabalho de revisão bibliográfica, em que foi realizada uma pesquisa na base de dados Scielo e EBSCOhost, usando as seguintes palavras-chave: “surdez”, “acessibilidade em saúde”, “comunicação”, sendo selecionados 5 estudos para esta revisão. **Resultados:** A preconização do prontuário acessível, é mais uma contribuição para o atendimento odontológico, porém não anula as diversas medidas que precisam e devem ser tomadas. Uma consulta vai muito além de um formulário, é sobre como as pessoas se sentirão, de que modo elas serão assistidas, bem como o conforto mediante um tratamento, seja ele invasivo ou não. **Considerações finais:** Em suma, constata-se que há uma enorme deficiência no tange a comunicação entre cirurgião-dentista e paciente. Por conseguinte, a ausência de acessibilidade, acarretando um ambiente desconfortável para o surdo dentro do consultório odontológico, gera insegurança e desestimula as visitas ao dentista por parte desses pacientes. É certo que este é somente o início de uma grande jornada em busca da acessibilidade e da equidade.

Palavras-chave: Surdez, Acessibilidade em saúde, Odontologia.

INTRODUÇÃO

Surdez é caracterizada por perda total ou parcial da audição, sendo importante compreender as diversas facetas que formam o indivíduo surdo, com características socioculturais e linguísticas diferentes, de maneira que eles não sejam colocados como seres inferiores, mas pessoas com diferenças (PEREIRA et al., 2017). No Brasil, 5% da população é composta por surdos, sendo de total importância que problemáticas como o acesso à saúde por parte desses indivíduos sejam discutidas, analisadas e solucionadas (IBGE, 2012).

A primeira estratégia usada por profissionais da saúde para atender pessoas com deficiência é comunicando-se com o acompanhante, mas isso acaba com a privacidade da pessoa. A segunda estratégia mais usada é a escrita, daí a importância de existir documentos adaptados para a comunidade surda (PEREIRA et al., 2020).

Sabe-se que o Plano Nacional de Educação preconiza o ensino da língua portuguesa escrita para alunos surdos, tornando-se extremamente relevante para o desenvolvimento do indivíduo surdo em meio à sociedade ouvinte. Porém, é entendendo a sintaxe da Libras que se alcançará estratégias de comunicação com surdos usando a escrita. Diante disso, é importante dizer que a língua brasileira de sinais não segue a ordem canônica, padronizada em sujeito, verbo e objeto. Por conseguinte, quando um surdo lê um texto em português, ele encontra certa dificuldade, porque a estrutura é diferente daquilo que eles já conhecem (QUADROS et al., 2008).

Adentrando ainda mais na temática, cabe contextualizar o nome dado pela comunidade surda a textos escritos em OSV (objeto, sujeito, verbo), conhecidos como glosa, por exemplo, TOMATE MENINA COMER. Dessa forma os surdos compreendem muito melhor um texto escrito, porque é assim que sinalizam em libras (QUADROS et al., 2008).

Na rotina da clínica odontológica, é comum o atendimento de pacientes com deficiência auditiva. Sabendo-se que a comunicação é o principal empecilho, imagina-se o custo disso na avaliação do paciente. Ademais, é de extrema necessidade que o prontuário odontológico seja feito de forma criteriosa, havendo a possibilidade de adaptação, mediante o que preconiza a lei, voltada para esse público (AMORIM et al., 2015).

Como supracitado, conhecendo as características da pessoa com deficiência auditiva, e a língua materna que ela se comunica, será mais possível chegar a uma realidade de acessibilidade. Além disso, essa aproximação, será um grande desenvolvimento para a odontologia no atendimento adequado para surdos. Dessa maneira, a comunidade surda também

se beneficiará, podendo contar com uma consulta em que se sintam bem, confortáveis e assistidos. A acessibilidade comece a existir, quando a sociedade enxergar as pessoas com deficiência, não como seres inferiores, mas como pessoas com diferenças. A partir disso, novas perspectivas de equidade serão vislumbradas.

Dessa maneira, é indubitável citar a principal barreira entre profissionais da Saúde e pacientes surdos, que é a comunicação (PEREIRA et al., 2020), como consequência, essa distância pode prejudicar o tratamento desses indivíduos (PIRES; ALMEIDA, 2016). Diante dessa problemática, objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio de uma revisão de literatura, as problemáticas encontradas dentro da área da odontologia por pessoas com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

Este é um trabalho de revisão bibliográfica, em que foi realizada uma pesquisa na base de dados Scielo e EBSCOhost, usando as seguintes palavras-chave: “surdez”, “acessibilidade em saúde”, “comunicação”.

Os critérios de inclusão foram: (1) estudos realizados nos últimos 10 anos, (2) publicados em qualquer idioma, (3) estudos clínicos e (4) revisões de literatura. Os critérios de exclusão foram: (1) artigos que não tivessem coerência com a temática e (2) estudos in vitro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa na base de dados foram identificados 10 artigos, que posteriormente, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos para a revisão de literatura (Tabela 1).

Tabela 1. Estudos selecionados

AUTOR E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Quadros et al., 2008	Compreender a estrutura morfológica e sintática de libras.	As línguas de sinais não seguem a estrutura das línguas orais.
Oliveira, Celino e Costa, 2015	Analisar como a comunidade surda enxergar o atendimento por parte de profissionais da saúde, e a importância do intérprete em serviços públicos.	Os surdos conseguem manter uma consulta efetiva mediante um profissional capacitado em se comunicar em libras.

Pereira et al., 2017	Avaliar a percepção das pessoas com deficiência auditiva em relação ao atendimento médico.	A adesão ao componente curricular em libras, de maneira mais eficaz por é a principal solução para eliminar ou reduzir obstáculos durante o atendimento.
Pires e Almeida, 2016	Identificar métodos de comunicação com surdos.	O surdo não se sente confortável no atendimento, pois falta comunicação.
Amorim et al., 2016	Estabelecer a importância do prontuário odontológico	Os profissionais dentistas devem atentar sobre a questão legal, usando todo o prontuário odontológico.

Fonte: Autores

O número de surdos em território brasileiro é de 10 milhões, segundo especulou o IBGE, 2012. Esse grande contingente alerta ainda mais sobre a importância da acessibilidade, com isso pouquíssimos são os profissionais da saúde preparados para essa demanda. Sobretudo é indubitável direcionar olhos de empatia para com essa comunidade, que ao longo da história sofreu inimagináveis preconceitos (OLIVEIRA, CELINO; COSTA, 2015).

Portanto esse estudo mostra a realidade do atendimento a pessoas surdas, e de que modo a odontologia pode contribuir para a evolução da acessibilidade. Dessa maneira o prontuário de odontologia deve ser adaptado, modificando, além de expressões gramaticais, compreender como um ser humano surdo enxerga o mundo, sabendo que ele usa uma língua visual espacial.

Como supracitado, a língua de sinais é visual, então há uma perda quando se transcreve uma língua escrita para sinalizada, ou sinalizada para escrita. Isso acontece porque existem palavras no português que não existem em libras. Com isso, algumas traduções necessitam de adaptações, em que o profissional intérprete usa estratégias para ser fiel ao que foi dito. Ainda não uma maneira exata, de acordo com senso comum, de como se deve transcrever os sinais para uma língua escrita, e isso acontece porque das diversas maneiras já apresentadas, o nível de complexidade é tão grande que as pessoas tendem a não aderir. Por esse motivo, a escolha das articulações usada na anamnese para surdos, são decorrentes de experiência pessoal na área de tradução (MCCLEARY; VIOTTI, 2007).

Contudo, cabe também aos dentistas, procurarem capacitação em libras, porque a maneira mais efetiva de comunicação ainda é a língua materna dessa comunidade, sendo esse o modo que eles se sentem mais amparados (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

A preconização do prontuário acessível, é mais uma contribuição para o atendimento odontológico, porém não anula as diversas medidas que precisam e devem ser tomadas. Uma consulta vai muito além de um formulário, é sobre como as pessoas se sentirão, de que modo elas serão assistidas, bem como o conforto mediante um tratamento, seja ele invasivo ou não. Dessa forma, reconhece-se a importância de um prontuário odontológico bem executado (AMORIM et al.,2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, constata-se que há uma enorme deficiência no tange a comunicação entre cirurgião-dentista e paciente. Por conseguinte, a ausência de acessibilidade, acarretando um ambiente desconfortável para o surdo dentro do consultório odontológico, gera insegurança e desestimula as visitas ao dentista por parte desses pacientes.

É certo que este é somente o início de uma grande jornada em busca da acessibilidade e da equidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, H. P. de L. et al. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 52, n.1, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2012). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- MCCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. de A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 54, n. 1, 2010.
- QUADROS, R. M. et al. L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos II**. Florianópolis, 2008.
- OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S. D. M.; COSTA, G. M. C. Communication as an essential tool for deaf people's health care Physis. **Revista de Saúde Coletiva**, 2015.
- PEREIRA, A. A. C. et al. My Dream Is To Be Understood: an Analysis of the Doctor-Deaf Patient Interaction during Health Care, **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020
- PEREIRA, R. M. et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72, 2017.
- PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. The perception of deaf patients regarding health care services. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2016.